



**Homilia de dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R.,
arcebispo metropolitano, missa do Crisma e
abertura do 1º Sínodo arquidiocesano**

Catedral metropolitana Bom Jesus, Pouso Alegre, 14 de abril de 2022

Saúdo com grande afeto o vigário geral, cônego Wilson, ilustres membros do cabido metropolitano, sacerdotes, diácono, religiosos e religiosas, seminaristas, fiéis leigos e leigas aqui presentes. Saúdo com reconhecimento e gratidão os sacerdotes, religiosas, religiosos e seminaristas que se encontram nas comunidades eclesiais de nossa arquidiocese, evangelizando nesta Semana Santa. Saúdo quantos se encontram unidos a nós mediante as plataformas digitais, rádio Difusora HD, rádio Paraíso, da nossa arquidiocese.

Encontramo-nos, hoje, em torno da Eucaristia, durante a qual iremos abençoar o óleo dos catecúmenos e dos enfermos, consagrar o óleo do Crisma e os nossos padres renovarão as promessas sacerdotais. Os santos óleos estão no centro desta ação litúrgica. São consagrados para o ano inteiro, mantendo unido todo o ano litúrgico, ancorado no mistério da Quinta-feira Santa. “O óleo é sinal da bondade de Deus que nos toca: no Batismo; na Confirmação, como sacramento do Espírito Santo; nos vários graus do sacramento da Ordem; e, finalmente, na Unção dos Enfermos, na qual o óleo nos é oferecido, por dizer assim, como medicamento de Deus. Assim, o óleo, nas suas diversas formas, nos acompanha ao longo de toda a nossa vida, desde o catecumenato e o Batismo até o momento em que nos preparamos para o encontro com Deus, nosso Salvador” (papa Bento XVI). A missa do Crisma deve ser vista como a Epifania da Igreja, Corpo de Cristo, organicamente estruturado, que exprime, nos vários ministérios e carismas, pela graça do Espírito Santo, os dons nupciais de Cristo a sua Esposa peregrina no mundo. Trata-se não somente da festa dos presbíteros, mas de todo o Povo sacerdotal.

A liturgia propõe o Evangelho que narra a presença de Jesus na sinagoga de Nazaré, num dia de sábado. Jesus que, “com o poder do Espírito”, vive na sinagoga o ritmo litúrgico semanal, unindo-se à assembleia dos seus compatriotas na oração e na escuta das Escrituras. Naquele dia, Jesus encontrou e leu um trecho do profeta Isaías – a mesma passagem que ouvimos na primeira leitura, que fala da vocação e missão do profeta. Após ter terminado a leitura, num silêncio repleto de atenção, Jesus disse: “Hoje, cumpriu-se esta palavra da Escritura que acabais de ouvir” (Lc 4,21). O próprio Jesus é o “hoje” da salvação da História, porque leva a cumprimento a plenitude da redenção. Esse trecho interpela-nos “hoje” também a nós. Diz-nos que cada momento pode tornar-se um “hoje” propício para a nossa conversão. Também nos convida a interrogar-nos sobre nossa capacidade de escuta, em meio ao nosso tempo dispersivo e distraído. Antes de poder falar de Deus e com Deus, é preciso ouvi-lo. A liturgia da Igreja é a “escola” dessa escuta do Senhor que nos fala. Conversão e escuta é abrir-se a mudanças e a novas possibilidades.

A partir de um processo de escuta de todo o Povo de Deus, convido os fiéis cristãos da Igreja peregrina em Pouso Alegre para uma nova etapa evangelizadora marcada pela alegria do Evangelho que enche o coração e a vida inteira daqueles que caminham com Jesus Cristo (EG, 1). Trata-se do 1º Sínodo Arquidiocesano de Pouso Alegre, com o tema “Igreja: caminho de comunhão para a missão”. Impelidos pelo Espírito Santo “que infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia” (EG, 259), já percorremos o primeiro ano do caminho sinodal, com a conscientização e preparação espiritual, iniciando, agora, o período das etapas sinodais previstas para os próximos três anos.

O Sínodo é um tempo de escuta atenta e de acolhida daquilo que o Espírito Santo diz à Igreja (Ap 2,3). O papa Francisco nos diz: “fazer sínodo é um exercício lento, talvez cansativo, para aprendermos a ouvir-nos uns aos outros – bispos, padres, religiosos e leigos – todos os batizados, evitando respostas artificiais e superficiais, respostas prontas. Fazer sínodo é descobrir, com admiração, que o Espírito Santo sopra de modo sempre surpreendente para sugerir linguagens e percursos novos. O Sínodo é um caminho de discernimento espiritual, de discernimento eclesial, que se faz na oração, na adoração, em contato com a Palavra de Deus”. Assim, convido o Povo de Deus e todas as pessoas de boa vontade, em vários contextos eclesiais, para assumirem esta caminhada que a Igreja de Pouso Alegre, hoje, é chamada a percorrer. Interessa ao Sínodo se questionar,

principalmente, “como podemos viver e aplicar os ensinamentos evangélicos nos contextos mutáveis do nosso tempo? Como desempenhar um papel vital na abertura da Igreja a novas maneiras de cuidar de pessoas e lugares que enfrentam desafios específicos? O Sínodo é sempre uma experiência de conversão para todos” (papa Francisco, *Vamos sonhar juntos: o caminho para um futuro melhor*, p. 94).

Por feliz coincidência, hoje, a nossa arquidiocese celebra 60 anos em que foi elevada à condição de sede arquiépiscopal, criada pelo papa João XXIII, através da bula pontifícia “*Qui tanquam Petrus*”. Foi criada num sábado da quaresma, véspera do domingo de Ramos e, este ano, na comemoração jubilar dos 60 anos, a data coincide com a Quinta-feira Santa. O espírito penitencial do jubileu que nos convida a conversão nos conduz também a uma profunda ação de graças. A alegria pascal que se aproxima prolongar-se-á, por isso, em ação de graças pela vida cristã que frutificou ao longo dos anos nesta Igreja arquidiocesana e, pelo espírito de comunhão, corresponsabilidade e missão que acontece na província eclesiástica de Pouso Alegre. Vamos, juntos, agradecer e abrir novos horizontes para o futuro desta nossa província, para que seja uma Igreja renovada e que trabalhe mais em comunhão. Convido a todos a viverem o momento deste jubileu com profunda renovação espiritual, reavivando o chamado de misericórdia de Deus que quer nos acolher e quer nos dar motivos sempre maiores para começar de novo, firmes como a árvore plantada à beira do rio que dá fruto no tempo devido (Sl 1,3).

Mas, o dia de hoje é especialmente grande para nós, queridos irmãos sacerdotes. É a festa dos sacerdotes. Hoje, é o dia em que nasceu o nosso sacerdócio, o qual é participação no único Sacerdócio de Cristo, pastor, servo, mediador. Hoje, amados padres, os senhores são convidados a concelebrarem comigo e a renovarem, juntos, em torno da minha pessoa, como seu bispo, as promessas sacerdotais ao serviço de Cristo e da Igreja. Na ordenação sacerdotal, receberam a capacitação para colaborar e cooperar com o bispo, aconselhá-lo e ajudá-lo no governo pastoral. Pelo dom recebido pelo sacramento da Ordem para uma missão, foi lhes conferido uma identidade pessoal, a própria do presbítero. Por esse vínculo sacramental, formamos parte da mesma ordem: o colégio presbiteral, ou seja, o único presbitério, nesta Igreja particular de Pouso Alegre. Portanto, nenhum presbítero é uma individualidade acabada, isolado, nem o presbitério é uma soma de presbíteros. O presbitério é uma comunhão, uma unidade na diversidade, e nenhum presbítero pode existir à margem do presbitério diocesano. Se assim o fizer, será um anti-presbítero e não um co-presbítero (como o é pela ordenação). Meus queridos

padres da arquidiocese de Pouso Alegre, a nossa pastoral presbiteral vem procurando dinamizar, criar espaços para nossa convivência fraterna: retiros, dia de espiritualidade, encontros para formação... São caminhos para construirmos essa comunhão. Não se feche, meu querido padre. Não faça da casa paroquial um *bunker* e nem sua propriedade particular, ficando lá e não vivendo a comunhão no presbitério. Não se feche, meu querido padre. Vamos caminhar juntos, porque é este caminho que nos dá o sabor, a alegria, o profetismo de sermos padres no dia de hoje, nesta Igreja arquidiocesana. Os religiosos incardinados nesta arquidiocese se deem conta de que são co-presbíteros para a comunhão da nossa Igreja arquidiocesana. Sacerdotes diocesanos e religiosos, existimos como único presbitério diocesano, numa comunhão do Espírito, uma unidade na diversidade. Vivendo em comunhão presbiteral com os demais irmãos presbíteros, assim também, auxiliados pelos leigos e leigas, em suas comunidades, criaremos as condições favoráveis para a vivência da diocesaneidade.

A Igreja sinodal caracteriza-se pelo ato de caminhar juntos os que receberam o sacramento da Ordem com os que formam a comunidade dos fiéis pelos sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia). O dom recebido para colaborar com o bispo acentua a recepção do Espírito de santidade precisamente porque o presbítero há de ser pessoa santa, que conduz o povo de Deus à santidade. O verdadeiro sacerdote deve procurar conquistar o coração de cada pessoa, levando-a a encontrar-se com Deus e com as Suas obras. Sejam generosos, disponíveis, misericordiosos, humildes e simples, fiéis colaboradores do plano de Salvação de Deus para a humanidade.

Amados padres, somos servidores e imagens de Cristo, Apóstolo e Sacerdote (Rm 15,16). Estamos entrando na via sinodal. A palavra-chave que emerge do processo sinodal é “conversão”, uma conversão interior que traduz a sua raiz comum, a cruz de Cristo, e, por conseguinte, se traduz numa conversão pastoral e comunitária com novos métodos e estruturas pastorais, que nos tornem capazes de passar de uma pastoral de manutenção a uma verdadeiramente pastoral missionária. Vem, vamos fazer o Sínodo! A vida é dinâmica, a vida é movimento... A fé é uma, não muda, mas a nossa Igreja arquidiocesana vê-se na necessidade de reinventar, a fim de acompanhar a forma como a vida e as pessoas se unem à fé.

Peçamos ao Senhora, neste dia, o dom de poder proclamar de novo nosso “sim” a sua chamada: “Eis-me aqui. Envia-me” (Is 6,8). Amém!